

TERRA PRODUTIVA

BOLETIM INFORMATIVO DO PDS OSVALDO DE OLIVEIRA - MACAÉ - N°01 - 2025



QUEM SOMOS?

Somos agricultores familiares assentadas e assentados do “Projeto de Desenvolvimento Sustentável - PDS - Osvaldo de Oliveira”. Nossa proposta é produzir coletivamente alimentos saudáveis e sem agrotóxicos.



Lutamos pela terra, defendemos o meio ambiente e o alimento sem veneno. Produzimos o melhor feijão e aipim do estado do Rio de Janeiro, em Macaé, conhecida como a “capital nacional do petróleo”. Somos um povo resistente, otimista e trabalhador. Que luta pela melhoria da qualidade de vida para todas as famílias assentadas. Nossa luta é ter uma terra para viver e produzir.



NOSSAS PRINCIPAIS PAUTAS:

Nossa pauta principal é que o Incra faça valer a Reforma Agrária e concluir o processo de desapropriação da fazenda, garantindo nossa permanência no território. Outras pautas importantes são:

- Limpeza das valas;
- Manutenção das estradas;
- Atendimento médico municipal dentro do assentamento;
- Assistência do trator da Secretaria de Agroeconomia à todos os agricultores;
- Apoio para acessar mais chamadas públicas de sementes, mudas e comercialização;
- Coleta de lixo municipal;
- Ida do transporte escolar até as casas das famílias;
- Transporte público municipal dentro do assentamento.



CONQUISTAS RECENTES

Nossa produção não para! Além de participarmos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), conseguimos algumas conquistas, dentre elas estão:

- O selo Nacional de Agricultura Familiar para feijão Karucango e nossa abóbora;
- Recebemos a Medalha Paul Singer, na ALERJ, direcionada ao coletivo Margaridas do Karucango, pelo destaque na área da economia solidária, fortalecendo a luta e organização das mulheres organizadas;

Contamos com o apoio do projeto Rede Observação que atua nos auxiliando em cada processo, com apoio logístico, formativo e mapeamento e encaminhamento de demandas.



CENA DE TEATRO DO OPRIMIDO



Neste ano de 2025, os agricultores do PDS Osvaldo Oliveira iniciaram o processo de experimentação e sensibilização na metodologia Teatro do Oprimido. Esse processo teatral vem auxiliado o grupo, através dos seus jogos e técnicas, a identificar os conflitos do território como a falta de assistência no escoamento da produção, de transporte público adequado, acesso à saúde e as enchentes causadas pela falta de limpeza das valas, que frequentemente resultam em perdas de colheitas e prejuízos para as famílias agricultoras.

Por meio do Teatro Imagem, técnica que enfatiza a cena, ao invés da palavra, o grupo tem investigado as demandas mais urgentes, com o objetivo de construir seu espetáculo. Que tem também como finalidade a preparação do grupo para a atuação em espaços de decisão e defesa dos seus direitos.

Essa representação da vida real poderá ser apresentada em audiências públicas, feiras e eventos institucionais, com o objetivo de sensibilizar gestores e a sociedade civil sobre as condições de vida no campo, frisando também a importância da Reforma Agrária como instrumento de justiça social e permanência digna das famílias no território.